

Evento: XVIII Jornada de Extensão

**XADREZ - JOGO DESENCADEADOR DE UM INTENSO PROCESSO DO
DESENVOLVIMENTO CORPORAL E MENTAL¹
CHESS- GAME UNDERSTANDING AN INTENSE PROCESSO OF BODY AND
MENTAL DEVELOPMENT**

Silvana Dos Anjos Prates Marchioro², Maristela Cristiane Heck³

¹ XVIII JORNADA DE EXTENSÃO

² Licenciatura e Bacharel em Educação Física. Especialista em Gestão Escolar. Professora de Educação Física do Centro de Educação Básica Francisco de Assis- EFA.

³ Pedagoga. Especialista em Organização do Trabalho Escolar. Professora Coordenadora da Educação Infantil e Anos Iniciais do Centro de Educação Básica Francisco de Assis - EFA.

**XADREZ - JOGO DESENCADEADOR DE UM INTENSO PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO
CORPORAL E MENTAL**

**CHESS- TRIGGERING GAME AN INTENSE PROCESS OF BODY AND
INTELLECTUAL DEVELOPMENT**

Introdução

Toda criança vive em um intenso processo de desenvolvimento corporal e mental, exigindo a cada instante uma nova função e a exploração de novas habilidades, sendo imprescindível que o brincar e os jogos por seu caráter lúdico e atrativo, façam parte deste processo. Para Piaget (1970), "é por meio da atividade lúdica que a criança assimila ou interpreta a realidade de si própria". Desta forma, o jogo oferece grandes possibilidades pedagógicas para o desenvolvimento intelectual e social dos sujeitos e o educador poderá potencializar suas aulas ao incorporar o jogo em suas práticas educativas.

O xadrez pode contribuir para a ampliação dos conteúdos da Educação Física, uma vez que ele pode ser jogo, brincadeira, esporte e ser aprendido e expressado através da cultura corporal, desenvolvida durante as aulas. E ainda, a Educação Física contribui para o processo de aprendizagem do xadrez, pois os conteúdos ganham sentido e significado através do corpo e do movimento.

A prática de jogos, em especial do Xadrez, favorece a interdisciplinariedade na escola, a partir do momento em que o educador assumir o jogo como um instrumento para o desenvolvimento cognitivo e corporal dos educandos. Fica evidente a possibilidade de se trabalhar conteúdos da Matemática por desenvolver especialmente o raciocínio lógico; a Língua Portuguesa através da leitura e interpretação de situações-problema, ampliação do vocabulário ao precisar verbalizar o nome das peças; Ciências da Natureza e Arte, se for do interesse em produzir com a turma o tabuleiro e peças com materiais alternativos, reaproveitando materiais e explorando as cores;

Evento: XVIII Jornada de Extensão

Língua Inglesa, ao possibilitar a pronunciar e escrever os nomes das peças; História e Geografia, pesquisando a origem e o local onde foi inventado e como se propagou pelos continentes; Educação Física, explorando como esporte intelectual, no qual se trabalham regras, controle e a Filosofia a partir do debate e entendimento de conceitos como respeito, direitos e deveres.

Na realidade, é fato que o xadrez é mais que um simples jogo de entretenimento, pois exige muito mais que destreza da mente. Ele exige o uso de astúcia e atinge também as capacidades e expressões psicológicas. É aí, nesse campo tão sensível, que afloram as expressões de agressividade ou de autodefesa, que até o jogador mais experiente tem e que em dado momento, o faz realizar o movimento em uma peça, sem sentido, sem cuidado, e que, por vezes o leva a perder a partida. O enxadrista não deve ter pensamento radical linear. É preciso tê-lo sempre aberto e atento, como quando se está em um labirinto. Uma das portas, com certeza, é a saída, basta encontrar a certa.

Partindo desta perspectiva, e por entender que a Educação Física em suas práticas pedagógicas, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como os jogos e brincadeiras, o esporte, a dança, as lutas e a ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal, introduzimos o xadrez às aulas de Educação Física, inicialmente na turma do primeiro ano do Ensino Fundamental do Centro de Educação Básica Francisco de Assis- EFA. Nossa intenção com a prática deste jogo é garantir que as crianças aprendam e se desenvolvam cognitivamente e corporalmente pelo viés da ludicidade, observando que a matemática é fator indissociável da vida, estando presente com sua importância, inclusive nas aulas de Educação Física.

Metodologia

A metodologia utilizada para trabalhar o jogo do xadrez foi a dramatização e a contação de uma história, para que cada criança pudesse imaginar e identificar as peças do xadrez. “Certo dia estava passeando na floresta dos Freis Capuchinhos e encontrei um castelo, lá morava um casal, o Rei (verbaliza-se o nome de um jogador) e a Rainha (verbaliza-se o nome de uma jogadora)...” e, assim as crianças vão ouvindo e movimentando as peças no tabuleiro, conhecendo as peças, seus movimentos, criando um castelo. Desta forma a dramatização assume papel fundamental para o aprendizado do jogo.

A dramatização ajuda a criança a memorizar o novo vocabulário, para ela o desconhecido, próprio do jogo de xadrez. Também, a história, à medida que vai sendo contada, ela traz conceitos básicos do xadrez: conceito de fila, coluna, diagonal, lado direito, lado esquerdo, para frente, para trás, etc. Assim, a criança aprende a situar-se corretamente em relação a um ponto.(FERRACINI, 1998. p.47)

Cada movimento, cada orientação referente ao tabuleiro, precisa necessariamente ser associada a encenação dos movimentos com as peças de xadrez, para que a criança vá construindo a lógica do jogo. Percebe-se com a prática desta atividade a evolução e o desenvolvimento das habilidades de raciocínio lógico matemático, da tomada de decisões e concentração dos jogadores. Fatores estes,

Evento: XVIII Jornada de Extensão

fundamentais para evolução cognitiva dos sujeitos que só se amplia a partir do momento em que o enxadrista percebe que precisa movimentar suas peças de maneira tal, que ele consiga deixar o rei adversário sem saída; fazendo isso, o jogo chega ao seu final. Obviamente que, os movimentos para se chegar a uma situação de deixar o rei do oponente em xeque, não são aleatórios, grandes enxadristas desenvolvem técnicas que mesclam estratégia e algumas táticas para chegar a tal ponto do jogo.

Os movimentos das peças, também exigem esforço intelectual e paciência do jogador, o qual precisa assumir uma postura tática, um plano de movimento bem estruturado. Para se chegar ao xeque-mate, não é preciso capturar o maior número de peças do adversário, basta bolar uma tática precisa para cercar o rei inimigo, de maneira que o seu adversário não tenha para onde movimentá-lo. Ou seja, para dar um xeque e acabar com o jogo, o rei adversário não pode ter rotas de fuga. A partir do momento que o rei não tiver mais como se defender, estará acabado o jogo e o principal objetivo terá sido alcançado e o enxadrista terá talvez, o maior de todos os prêmios, o desenvolvimento intelectual.

De maneira muito eficaz, para se chegar ao xeque-mate, o mais indicado é atacar com peças maiores, ou seja, peças que possuem maior poder dentro do tabuleiro, sendo elas a rainha e a torre, por exemplo. Além do mais, durante uma partida de Xadrez, é muito importante que o jogador tome o máximo de cuidado para não perder peças de relativa importância, tais como a rainha, o bispo, o cavalo e a torre, pois são elas as responsáveis pelos mais diversos tipos de xeque-mate que podem ser feitos no Xadrez. Existem várias táticas para chegar ao xeque-mate, utilizando uma combinação de bispo e cavalo, os dois bispos, cavalo e torre, etc. Porém isso varia de jogador para jogador. Mas no fim das contas, independente da tática usada, independente se você perdeu muitas peças ou se capturou muitas peças, o fim do jogo é só um, o Xeque-Mate. Mas, para chegar a este aprendizado a criança já exercitou inúmeras vezes o seu cérebro e necessitou de muitas orientações do educador. Sendo inúmeras vezes necessário retomar a importância da paciência, do pensar antes de agir, calculando a consequência de cada peça movimentada.

Resultados e discussão

Segundo Ferracini (1998) “toda grande descoberta e invenção tiveram início na imaginação”. Ao contarmos a história, a criança passa a ser convidada a participar e a encenar passagens e episódios, pois toda criança gosta de ser personagem de uma história em especial, daquelas que instigam a vencer. Assim, uns assumirão o papel dos Reis, outros das Rainhas, dos Bispos, Cavalos, Torres e Peões e em outro momento os papéis se invertem. Esta vivência estimula também, o entendimento da vida em sociedade, da importância dos diferentes papéis que os sujeitos assumem na convivência social.

A experiência que temos é de uma realização pessoal e profissional. No início não é fácil, a ansiedade de aprender, de mexer com as peças, a vergonha e o medo de perder, saber lidar com diferentes situações exige muito exercício do raciocínio, do autocontrole, da paciência e do respeito ao adversário. Mas no decorrer do caminho, cada criança consegue no seu ritmo e entendimento a jogar, participar e a criar suas próprias estratégias de jogo. As crianças, do primeiro ano, foram empolgando as de outras turmas, especialmente após a culminância das

Evento: XVIII Jornada de Extensão

aprendizagens a partir do jogo do Xadrez, que foi uma apresentação na Noite Artística da EFA, uma releitura do jogo, que tomou forma de dança e foi apreciada por toda comunidade escolar no Salão de Atos do Campus da UNIJUI. A partir daí outras turmas começaram a vivenciar as práticas do Xadrez, entre elas, turmas da Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental.

Considerações finais

Consideramos que esse trabalho desenvolvido com as crianças e jovens nas aulas de Educação Física, possibilitou de forma lúdica a discussão de inúmeros conceitos, entre eles, a valorização das diferenças, classe social e gênero. Percebemos ainda, que aos poucos a interação entre os participantes foi se aprimorando, ajudavam uns aos outros para atingir o objetivo de entender o jogo e encontrar a estratégia de “vencer”. Destacamos que cada estudante, em sua individualidade, precisou de diferentes estímulos para aprender, para não desistir na primeira derrota e perceber que todos podem vencer. Assim, através do xadrez, observou-se desenvolvimento do raciocínio lógico, da imaginação, da atenção, da cooperação, da compreensão sobre regras e limites, do respeito ao adversário, e a atenção. Durante as aulas, foi possível contatar também, que houve a participação de toda a turma, sempre que o jogo foi proposto. Destacamos ainda o envolvimento de algumas famílias que adquiriram o Jogo de Xadrez para praticar com os filhos.

Palavras-Chave: Ludicidade; Raciocínio; Educação Física; Interdisciplinariedade.

Keywords: Playfulness. Reasoning. Physical education; Interdisciplinarity.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 11^a ed. Vozes. Rio de Janeiro. Petrópolis, 1998.

FERRACINI, Leila Glade. **Xadrez no Currículo Escolar: ensinando xadrez para crianças a partir dos 3 anos de idade**. 1^a ed. Londrina: Midiograf, 1998.

GIACAGLIA, Luciano Ricardo. **Xadrez para jovens**. 2^aed. Porto Alegre: Rígel, 1997.

PIAGET, J. (1970). **Psicologia e Pedagogia**. Trad. Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro/São Paulo, Forense (Edição original:1969).

RODRIGUES, Andréia. **O Xadrez na Educação Física Escolar**. Motrivivência, ano 20, n. 31, p. 182-186. Dez./2008.